

A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE EM HANS JONAS

Marco César de Souza Melo¹

Resumo

O escopo deste trabalho é apresentar as reflexões do pensador alemão Hans Jonas acerca da ética no panorama da contemporaneidade. Na obra *O Princípio Responsabilidade* o referido autor analisa o contexto atual da sociabilidade e elege o tecnicismo como o tema central da discussão ética hodierna, haja vista a sua decisiva implicação para a existência. Jonas assevera que o conhecimento instrumental adquiriu um grande poder destrutivo e, por isso, representa uma ameaça à integridade da vida, daí a defesa jonasiana de uma ética da responsabilidade humana no sentido de frear a potencialidade destrutiva da técnica e promover uma existência plena. Mediante o estudo do texto de Jonas foi possível perceber as contribuições de seu pensamento para o campo da filosofia prática atual, em primeiro lugar, por elucidar a problemática gerada pela preponderância da racionalidade tecnicista e, em segundo lugar, por apresentar uma proposta ética que se aplica na tentativa de resolução de tal problemática.

Palavras-chave: Hans Jonas; Técnica; Ética.

Introdução

O pensamento filosófico contemporâneo não se preocupa apenas com temas tradicionais da filosofia, mas, sobretudo, tematiza questões que são fruto de seu próprio tempo, uma delas é a técnica. A questão da racionalidade instrumental é tratada por diversos pensadores contemporâneos, como, por exemplo, os da Escola de Frankfurt, que evidenciaram a valorização desta forma de saber em detrimento da razão crítica. Jonas é um pensador atual que também critica a preponderância da racionalidade instrumental, mas além de afirmar sua sobreposição ao pensamento reflexivo, denuncia a ameaçadora potencialidade destrutiva resultante de tal predomínio.

A leitura atenta do texto do referido filósofo nos faz compreender que o grande poder que o ser humano adquiriu por meio do tecnicismo não pode passar despercebido na discussão ética atual. Jonas nos mostra que é urgente a reflexão sobre o desenvolvimento e a aplicação do tecnicismo. Comumente a técnica é considerada apenas no seu aspecto benéfico, pelo fato de sua contribuição para a melhoria das condições existenciais. Porém, nem sempre se atenta para sua dimensão nociva, evidenciada na contínua degradação do meio ambiente que culmina com o risco da extinção da vida humana e extra-humana. Jonas nos oferece uma contribuição no tratamento desta questão, principalmente por apresentar a ética da responsabilidade, que objetiva ser uma alternativa de solução para a problemática da sociabilidade hodierna gerada pela técnica.

¹ Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia - CMAF. Bolsista da CAPES. Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: smarcocesar@hotmail.com

Nosso filósofo justifica a necessidade de uma nova ética ao afirmar que as éticas tradicionais não contemplam as dimensões inteiramente novas da vida social, a saber: nas teorias éticas da tradição todo o trato com a natureza e a dimensão técnica do conhecimento era algo eticamente neutro, isto é, o tecnicismo não era um tema da reflexão moral e política, mesmo porque seu desenvolvimento e aplicação eram incipientes e não ofereciam risco algum para a vida, diferentemente da realidade que ora presenciamos; outro ponto de destaque é o fato de que desde sempre o pensamento ético englobava tão somente o domínio das relações humanas, deixando de lado todo o domínio da natureza, reconhecida como mera matéria isenta de um valor próprio, bem como, das implicações sociais emergentes da contínua relação do ser humano com o meio ambiente; outro aspecto apresentado por Jonas é a consideração da imobilidade da essência humana, refutada hoje em dia pelo desenvolvimento de biotecnologias capazes de, por exemplo, alterar e manipular o comportamento; por último, Jonas afirma que a ética tradicional era uma ética do presente, isto é, não fazia parte das preocupações humanas as possíveis consequências em longo prazo de suas ações.

Assim, para nosso autor, a filosofia pratica hoje se depara com a exigência da integração da natureza na discussão moral, com a emergência da técnica como tema central de suas reflexões, bem como, com os riscos da aplicação da tecnociência para a vida humana e extra-humana e, finalmente, com o futuro da humanidade, dadas as condições da existência atual. Por conseguinte, nosso estudo tem como principal objetivo compreender as reflexões de Jonas sobre o problema da técnica e perceber como a ética da responsabilidade se aplica no tratamento de tal problema.

Metodologia

Nossa pesquisa consiste na análise do texto do filósofo, a obra *O Princípio Responsabilidade*, como referência principal, além de outros textos do autor e comentadores, com a finalidade de perceber como Jonas tematiza o problema acima exposto, com atenção para a apresentação dos argumentos e para tessitura dos conceitos. No estudo da referida obra compreenderemos a análise de Jonas sobre o contexto da civilização atual, a qual ele denomina como tecnológica. Em seguida, tomaremos como objeto a sua crítica às éticas tradicionais, com destaque para a denúncia de suas limitações, que legitimam a defesa jonasiana da necessidade de uma nova proposta moral. Por último analisaremos a ética da responsabilidade com o objetivo de perceber sua adequação na solução da problemática apresentada por Jonas. A leitura dos textos será seguida da produção de fichamentos, o levantamento de hipóteses, esquematização do trabalho e, por fim, a redação do documento.

Resultados

Nossa pesquisa se encontra ainda em andamento. Entretanto, até o momento foi possível perceber que Jonas apresenta em *O Princípio Responsabilidade* um retrato da conjuntura atual marcada pela técnica, explicando que a razão instrumental influenciou de maneira decisiva o modo de ser na sociedade capitalista de modo que tudo passa pela marca da técnica, inclusive porque ela constitui o mecanismo principal de manutenção do sistema vigente. Por esse motivo, nosso autor defende a necessidade da integração do problema tecnológico à discussão ética, afirma também que as éticas da tradição não atendem satisfatoriamente à nossa era, uma vez que a razão técnico-científica provocou mudanças no agir humano, a nível individual e coletivo, que não foram antes contempladas pelos estatutos da ética tradicional, e, por fim, apresenta a ética da responsabilidade, que compreende uma tomada de consciência sobre a ameaça que o tecnicismo oferece e em ações que promovam o correto emprego dos meios científicos e tecnológicos de modo a não representarem um risco, mas um bem para a existência humana e extra-humana.

Para Jonas a técnica em si não é algo maléfico, mas, pelo contrário, como uma dimensão constitutiva do ser humano medeia a sua relação com o mundo, que se traduz na contínua utilização dos recursos naturais para a manutenção de sua existência. O problema se encontra justamente no uso incorreto dessa dimensão humana, que gerou todo o problema, destacado por Jonas, da degradação da natureza e da ameaça às diferentes formas de vida. Com a *ética da responsabilidade* Jonas quer chamar atenção para estas questões e, sobretudo, quer convidar o ser humano ao exercício da responsabilidade pelas suas ações no sentido de garantir uma existência plena sobre a terra. Isso será possível mediante o uso ponderado dos meios científicos e tecnológicos freando toda a sua potencialidade destrutiva, bem como, da busca de tecnologias que favoreçam a vida sem degradar o meio no qual se vive. Obviamente a realização de tal intento exige o resgate da racionalidade crítica, que ficou mitigada ante a preponderância da razão instrumental.

Considerações finais

Acreditamos que o objeto de nossa pesquisa tem relevância para a filosofia, sobretudo para a área da filosofia prática, por se tratar de um tema que emerge das transformações rápidas e contínuas com as quais o homem atual tem se deparado. Hans Jonas é um autor pouco ainda estudado no meio acadêmico e, por isso, é interessante divulgar seu pensamento, pois, além de trazer à tona um tema que urge por reflexão, reinaugura a discussão ética trazendo não só uma nova teoria, mas também novos elementos, como a natureza, que devem ser inseridos em tal matéria. As reflexões de Jonas lançam luz, ainda, para a problemática da sociedade capitalista, na qual observamos a dificuldade de conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais, reflexão esta que é exposta no capítulo V de *O princípio Responsabilidade*.

Referências

- JONAS, Hans. *O princípio responsabilidade*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- _____. *O princípio vida. Fundamentos para uma biologia filosófica*. Tradução: Carlos Almeida Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- _____. *The imperative of responsibility: in search of an ethics for the technological age*. Translated by Hans Jonas with the collaboration of David Herr, Chicago: University of Chicago Press, 1984.
- _____. *The Phenomenon of Life. Towards a Philosophical Biology*. New York: Harper and Row, 1996.
- _____. *Matéria, espírito e criação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- _____. *Técnica, medicina y ética – la práctica del principio de responsabilidad*. Barcelona: Paidós, 1997.
- _____. *Memórias*. Madrid: Losada, 2005.
- _____. *Poder o Impotencia de la Subjetividad*. Barcelona/Espanha: Paidós, 2005.
- SIQUEIRA, José Eduardo de. *Ética e tecnociência: uma abordagem segundo o princípio de responsabilidade de Hans Jonas*. Londrina: Ed. UEL, 1998.
- FONSECA, Flaviano Oliveira. *(Bio) ética e crítica à tecnociência*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.
- GIACCOIA Junior, Oswaldo. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, Manfredo A. de. (org.). *Correntes fundamentais da Ética Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000, pp. 193-206.
- ZANCANARO, Lourenço. “Singularidades e dificuldades do pensamento de Hans Jonas”. *Dissertatio*. Pelotas, nº 32, 2010, pp. 119 – 137.
- BATTESTIN, Cláudia. GHIGGI, Gomercindo. “O princípio responsabilidade de Hans Jonas: um princípio ético para os novos tempos”. *Thaumazein*, Ano III, número 06, Santa Maria (Outubro de 2010), pp. 69-85.
- FERRARI, Amarildo R. “A responsabilidade como princípio para uma ética da relação entre ser humano e natureza”. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* ISSN 1517-1256, Volume 10, janeiro a junho de 2003. pp. 76-88.
- PIZZI, Jovino. “Jonas e o enaltecimento da heurística: a responsabilidade frente ao futuro ameaçado”. *Dissertatio*. V. 32 verão 2010, pp. 99 – 117.
- BARRETO, Sônia. “Homem e natureza: o lugar paradigmático do princípio ético de Hans Jonas na Educação Ambiental”. *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 5, n. 1, 2010, pp. 97-113.
- SANTOS, Robinson dos. “O problema da técnica e a crítica à tradição na ética de Hans Jonas”. *Dissertatio* v. 30, verão de 2009, pp. 269 – 291.
- SILVA, Bartolomeu Leite da. “SOBRE OS FINS E SUA POSIÇÃO NO SER: Apontamentos

sobre "O princípio responsabilidade" de Hans Jonas". *Problemata Rev. Int. de Filosofia*. Vol. 02. No. 01. (2011), pp. 89-104.

FONSECA, Lílian Simone Godoy. "Liberdade na necessidade ou a resolução do dualismo segundo Jonas". *Dissertatio* v. 32. verão 2010. p. 55 – 75.

LOPES, Wendell Evangelista Soares. "A renovação da teleologia em Hans Jonas: da biologia filosófica aos fundamentos da ética". *Princípios*. Natal, v.17, n.28, jul./dez. 2010, p. 47-70.

_____. "A necessidade de um fundamento metafísico para a ética em Hans Jonas". *Filosofia Unisinos*, v. 10 (3), set/dez 2009, pp.278-290.

PEGORARO, Olinto. *Ética dos maiores mestres através da história*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARVALHO, José Maurício. *Problemas e teorias da ética contemporânea*. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

MANCINI, R. AIMONE, F. et all. *Éticas da mundialidade. O nascimento de uma consciência planetária*. São Paulo: Paulinas, 2000.

HERRERO, F. Javier. "O ethos atual e a ética". *Síntese - Rev. de Filosofia* V. 31 N. 100 (2004): 149-161.

VAZ, H.C.L. *Escritos de Filosofia IV – Ética Filosófica I*. São Paulo: Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. *Ética e racionalidade moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. *Desafios éticos da globalização*. São Paulo: Paulinas, 2001.

_____. *Antropologia Filosófica Contemporânea*. São Paulo: Paulus, 2012.

_____. *Ética e sociabilidade*. São Paulo: Loyola, 1993.

ADORNO, Theodor et HORKHIEMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BENJAMIN, W. *Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política*. Tradução: Sérgio Paulo Ruanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BACON, Francis. *Novun Organon*. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

DESCARTES, René. *Discurso do método; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas*. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. Coleção Os Pensadores. 2ª ed. São Paulo: Abril cultural, 1979.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Lisboa: Edições 70, 2007.

_____. Que significa orientar-se no pensamento?; Resposta à pergunta: Que é Esclarecimento? In: *Textos Seletos*. Petrópolis: Vozes. 1985. pp. 70 – 117.

MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial o homem unidimensional*. Tradução de Giasone Rebuá. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

HABERMAS, Jurgen. *Técnica e ciência como ideologia*. Tradução de Artur Morão. Lisboa – Portugal: Edições 70, 1968.